

Investigando os efeitos do comportamento altruísta através de uma revisão sistemática

Palestrante **Eliane Mary de Oliveira Falcone**

(Eliane Mary de Oliveira Falcone*; Stèphanie Krieger*; Monique Gomes Placido*; Evlyn de Oliveira Rodrigues*; Luiz Fellipe D. da Rocha*- *Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

O comportamento altruísta é considerado como uma ação voluntária de ajuda, a qual envolve custo para o emissor, além de não levar em conta as recompensas provenientes da ação. Estudos recentes sugerem que o comportamento altruísta gera efeitos positivos sobre o emissor, tais como: ativação de áreas neurais ligadas ao vínculo social/parental e do sistema de gratificação, além de maior satisfação com a vida. Por outro lado, a literatura tem apontado efeitos negativos dessas ações, como mágoa e depressão, motivadas pela estimativa exagerada das necessidades dos outros; pela atribuição pessoal de responsabilidade sobre os outros, bem como pela dificuldade em regular a emoção ativada pela percepção de necessidade do outro. Tais efeitos têm levado alguns pesquisadores a sugerir a existência de um altruísmo patológico, o qual é prejudicial ao emissor, ao receptor beneficiado ou ao grupo, envolvendo um padrão conhecido por auto sacrifício. Com o propósito de buscar evidências sobre a existência de efeitos positivos e/ou negativos da ação altruísta, foi realizada uma revisão sistemática de estudos sobre o tema. A partir da base de dados do Portal de Periódicos da CAPES, foram selecionados 550 artigos buscados através da combinação em pares das palavras chave: *Altruism* ou *Altruistic Behavior* com as palavras *subjective well-being*, *well-being*, *Ill-being*, *emotional disorders*, *mental disorders* e *psychopathology*. Nas etapas posteriores foram removidos artigos duplicados, sem resumo, com versão incompleta ou que não estavam nos idiomas inglês, português ou espanhol. Seguiram para análise dos resumos 325 artigos, os quais foram avaliados com base nos seguintes critérios: a) altruísmo como variável independente; b) método de estudo quantitativo; c) conceito do altruísmo congruente com o apresentado acima. Ao fim da análise dos resumos, 29 artigos seguiram para análise das introduções. Foram selecionados 11 artigos, os quais se constituem como estudos empíricos que avaliam o impacto do altruísmo sobre o bem-estar e/ou mal-estar. Os resultados preliminares indicam a predominância de efeitos positivos sobre os negativos decorrentes da ação altruísta. Tais resultados ressaltam a sugestão de alguns pesquisadores que sugerem a existência de uma tendência dos estudos a considerar o altruísmo uma ação geradora de efeitos positivos para a saúde e ao bem-estar, negligenciando efeitos negativos dessas ações, as quais indicam uma forma patológica de funcionar diante da constatação subjetiva das necessidades dos outros. Assim, mais pesquisas são necessárias para explorar os efeitos positivos e negativos do comportamento altruísta, bem como identificar variáveis cognitivas subjacentes a esse comportamento.

Palavras chave: altruísmo; bem estar subjetivo; psicopatologia Apoio financeiro: CAPES, CNPq